

Atuação do enfermeiro na assistência à criança com transtorno do espectro do autismo: uma revisão integrativa

The role of nurses in the care of children with autism spectrum disorder: an integrative review

Actuación del enfermero en la atención al niño con trastorno del espectro autista: una revisión integradora

Victoria Catarina Lopes

 <https://orcid.org/0009-0003-4929-5954>

Ana Clara Dantas

 <https://orcid.org/0000-0002-5634-7498>

Barbara Ebilizarda Coutinho Borges

 <https://orcid.org/0000-0001-6922-1475>

Ilisdayne Thallita Soares da Silva

 <https://orcid.org/0000-0003-2421-8090>

Mércio Gabriel de Araújo

mercio.araujo@ufrn.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5607-4135>

Revista de Pesquisa Cuidado é
Fundamental Online vol. 18 14868 2026

Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
Brasil

Recepción: 12 Abril 2026
Aprobación: 08 Mayo 2026

Resumo: **Objetivo:** identificar a atuação do enfermeiro na assistência à saúde da criança com transtorno do espectro do autismo na Atenção Primária à Saúde. **Método:** revisão integrativa de literatura nas bases de dados National Library of Medicine, EMBASE e Web of Science. A coleta de dados ocorreu nos meses de junho a novembro de 2025. **Resultados:** identificou-se 290 estudos e após critérios de elegibilidade selecionou-se oito estudos para amostra final. A maioria dos estudos foi publicado em 2024 (37,5%), nos Estados Unidos e o desenho mais prevalente foram estudos observacionais (62,5%), o nível de evidência V o mais frequente. Os achados revelaram três eixos de atuação: Consultas de puericultura; Composição de equipes multiprofissionais e; Qualificação profissional. **Conclusão:** os achados ampliam a compreensão do papel da enfermagem no contexto do transtorno do espectro autista e contribuem para uma prática clínica voltada às demandas emergentes da assistência a essa população.

Palavras-chave: Saúde da criança, Enfermagem, Transtorno autístico, Revisão.

Abstract: **Objective:** identify the role of nurses in the healthcare of children with autism spectrum disorder within Primary Health Care. **Method:** an integrative literature review conducted in the databases National Library of Medicine, EMBASE, and Web of Science. Data collection took place from June to November 2025. **Results:** a total of 290 studies were identified, and after applying eligibility criteria, eight studies were selected for the final sample. Most studies were published in 2024 (37.5%), in the United States, and the most prevalent design was observational studies (62.5%), with level V evidence being the most frequent. The findings revealed three domains of practice: well-child care consultations; composition of multidisciplinary teams; and professional qualification. **Conclusion:** the findings broaden the understanding of the role of nursing in the

context of autism spectrum disorder and contribute to clinical practice oriented toward the emerging demands of care for this population.

Keywords: Child health, Nursing, Autistic disorder, Review.

Resumen: **Objetivo:** identificar la actuación del enfermero en la atención a la salud del niño con Trastorno del Espectro Autista en la Atención Primaria de Salud. **Método:** revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos National Library of Medicine, EMBASE y Web of Science, con recolección de datos entre junio y noviembre de 2025. **Resultados:** se identificaron 290 estudios y, tras aplicar los criterios de elegibilidad, se seleccionaron ocho para la muestra final. La mayoría fue publicada en 2024 (37,5%), en Estados Unidos. Predominaron los estudios observacionales (62,5%), con nivel de evidencia V. Los hallazgos revelaron tres ejes de actuación: consultas de puericultura, composición de equipos multiprofesionales y cualificación profesional. **Conclusión:** los resultados amplían la comprensión del papel de la enfermería en el Trastorno del Espectro Autista y contribuyen a una práctica clínica orientada a las demandas emergentes de esta población.

Palabras clave: Salud del niño, Enfermería, Trastorno autista, Revisión.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) consiste em um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades persistentes na cognição, na comunicação e na interação social, associadas a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, que tendem a emergir na primeira infância e a produzir prejuízos funcionais clinicamente significativos.¹ Embora sua etiologia permaneça incompletamente esclarecida, a literatura aponta associações entre exposições maternas antes e durante a gestação e o TEA, ao mesmo tempo em que destaca alterações genéticas e bioquímicas no sistema nervoso central, com repercussões no desenvolvimento cerebral.^{2,3}

Nos últimos anos, observou-se avanço na identificação diagnóstica do TEA em crianças de até 4 anos de idade, com maior frequência de diagnóstico em meninos quando comparados às meninas, além de diferenças entre grupos populacionais.⁴ Sob a perspectiva da saúde pública, o TEA configura-se como uma condição de etiologia complexa, com relevância epidemiológica e importantes desafios para a organização do cuidado e para o reconhecimento oportuno dos casos.⁵

Do ponto de vista clínico, o TEA manifesta-se por alterações que repercutem no desenvolvimento motor, cognitivo, comunicacional e socioemocional. Em crianças, o desempenho motor pode situar-se abaixo do esperado para a idade cronológica, especialmente no que se refere à coordenação motora fina e à propriocepção, condição que pode se associar a prejuízos adaptativos e cognitivos.^{6,7} Somam-se a isso dificuldades de aprendizagem, limitações na linguagem funcional e prejuízos na interação social, aspectos que comprometem o processamento de informações, a comunicação e a participação social da criança.⁸⁻¹⁰

No contexto brasileiro, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui porta de entrada para o cuidado infantil e desempenha papel central no acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança. Logo, a consulta de puericultura favorece o monitoramento dos marcos do desenvolvimento e a identificação de sinais iniciais sugestivos de TEA, contribuindo para o diagnóstico e o encaminhamento precoces.¹¹ Como reforço a esse processo, a Caderneta de Saúde da Criança passou a contemplar o Modified Checklist for Autism in Toddlers Revised (M-CHAT-R), instrumento de rastreamento destinado a crianças de 16 a 30 meses, originalmente descrito por Robins et al. (2001)¹² e traduzido transculturalmente para o contexto brasileiro por Losapio e Pondé (2008).¹³ O resultado positivo no M-CHAT-R não estabelece,

isoladamente, o diagnóstico de TEA; entretanto, subsidia a triagem e a identificação precoce de alterações do desenvolvimento, qualificando o encaminhamento assistencial.¹¹⁻¹³

Apesar desses avanços, o diagnóstico do TEA ainda enfrenta obstáculos importantes, sobretudo em contextos marcados por vulnerabilidade socioeconômica, limitação de acesso aos serviços de saúde e insuficiente capacitação dos profissionais, fatores que podem retardar o reconhecimento dos sinais iniciais e o início das intervenções necessárias ao desenvolvimento infantil.^{6,7} Nessa direção, a formação em enfermagem deve estar alicerçada em conhecimentos, habilidades e atitudes que sustentem uma avaliação holística da criança, considerando as dimensões biopsicossociais e o contexto em que ela está inserida. Tal preparo mostra-se fundamental para favorecer a identificação precoce do TEA e qualificar o cuidado prestado desde os primeiros sinais clínicos, com repercussões positivas no prognóstico e na qualidade de vida.¹⁴

Embora a relevância do enfermeiro no acompanhamento da criança com TEA seja reconhecida, permanece necessária uma síntese atualizada que delimite, com maior clareza, os campos de atuação desse profissional na assistência à saúde infantil nesse contexto. Diante dessa lacuna, este estudo foi norteado pela seguinte questão de pesquisa: qual é a atuação do enfermeiro na assistência à criança com transtorno do espectro autista? Assim, objetivou-se identificar a atuação do enfermeiro na assistência à saúde da criança com transtorno do espectro do autismo na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura conduzida em seis etapas, a saber: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura por meio de critérios de elegibilidade; coleta de dados; análise crítica dos estudos; interpretação e síntese dos resultados e apresentação da revisão.¹⁵

Esta pesquisa seguiu as recomendações do *checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).¹⁶ Para elaboração da questão norteadora adotou-se o mnemônico PICO onde “P” (População): crianças com Transtorno do Espectro do Autismo; “I” (Interesse): atuação do enfermeiro, “Co” (Contexto): Atenção Primária à Saúde. Assim, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual é a atuação do enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro do Autismo na Atenção Primária à Saúde?”

A identificação dos estudos ocorreu nas bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Embase e *Web of Science*. Essas foram acessadas entre junho e novembro de 2025. O acesso ocorreu no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior (CAPES) com vinculação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo utilizado o endereço eletrônico: <https://periodicos.capes.gov.br>.

Para a seleção dos artigos, utilizou-se os descritores do *Medical Subject Headings* (MeSH). Logo, identificou-se: *Autistic Disorder*, *Kanner's Syndrome*, *Autism Spectrum Disorder*, *Infantile Autism*, *Primary Health care*, *Primary Health*, *Primary Healthcare*, *Primary Care*, *primary medical care*, *Nursing*. Os operadores booleanos *AND* e *OR* foram empregados para os cruzamentos das estratégias de busca, que atendeu às particularidades de cada base de dados, descritas no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Estratégias de busca nas bases de dados selecionadas. Santa Cruz, RN, Brasil, 2026

Base de dados	Estratégias de busca	Número de artigos identificados
PubMed	<i>("Autistic Disorder" OR "kanner's syndrome" OR autism OR "Autism Spectrum Disorder" OR "Infantile Autism") AND (nursing) AND ("Primary Health care" OR "Primary Health" OR "Primary Healthcare" OR "Primary Care" OR "primary medical care")</i>	47
Embase	<i>('kanner's syndrome' OR autism OR 'autism spectrum disorder' OR 'infantile autism' OR 'autism spectrum disorder') AND (nursing) AND ('primary health care' OR 'primary health' OR 'primary healthcare' OR 'primary care' OR 'primary medical care')</i>	78
Web of Science	<i>("Autistic Disorder" OR "kanner's syndrome" OR autism OR "Autism Spectrum Disorder" OR "Infantile Autism") AND (nursing) AND ("Primary Health care" OR "Primary Health" OR "Primary Healthcare" OR "Primary Care" OR "primary medical care")</i>	165

Para o processo de seleção dos estudos incluiu-se artigos completos disponíveis nas bases de dados e publicados nos últimos seis anos (2020-2025). Utilizou-se como recorte temporal os últimos seis anos em virtude do crescente número de casos de TEA durante a pandemia da COVID-19.¹⁷ Excluiu-se cartas ao editor, editoriais, resumos, resenhas, opiniões de especialistas, teses, dissertações, capítulos de livros e monografias. Os estudos duplicados foram contabilizados uma única vez.

Durante o processo de seleção de estudos utilizou-se o software *Rayyan* para triagem preliminar. Os artigos foram exportados por meio do endereço eletrônico <https://www.rayyan.ai/>. Realizou-se leitura de títulos e resumos por pares, de forma independente, por dois pesquisadores. Os estudos selecionados tiveram leituras realizadas na íntegra e uma leitura criteriosa foi realizada e divergências foram sanadas por consenso entre os pesquisadores.

Para a coleta de dados desenvolveu-se um instrumento no *Microsoft Word 365* com as seguintes variáveis de interesse: dados de identificação dos estudos (título, base de dados, periódico, continente, país, autores, ano de publicação e idioma); informações metodológicas dos estudos (objetivo do estudo, tipo de abordagem, desenho do estudo); atuação do enfermeiro na assistência da pessoa com TEA.

Para análise crítica dos dados foi aplicado a classificação do nível de evidência proposto por Polit e Beck (2021)¹⁸, a saber: nível I - revisão sistemática/meta-análise de Ensaaios Controlados Randomizados (ECR); nível II - ECR; nível III - ensaio não randomizado (quase-experimental); nível IV - revisão sistemática de estudos não experimentais; nível V - estudo não experimental/observacional; nível VI - revisão sistemática/meta-análise de estudos qualitativos; nível VII - estudo qualitativo/descritivo; nível VIII - fonte não relacionada com a pesquisa (evidência interna e opinião de especialistas).

Concernente à interpretação e síntese dos resultados elaborou-se um quadro-síntese contendo os seguintes itens: autores, ano, país, nível de evidências, atuação dos enfermeiros. Os dados foram analisados de forma indutiva e os resultados foram apresentados por meio de quadros, figuras e tabelas, acrescidos por dados de frequências e porcentagem. Este estudo foi desenvolvido a partir de dados secundários disponíveis na literatura e, sendo de domínio público, foi dispensado apreciação ética.

RESULTADOS

A pesquisa realizada nas bases de dados resultou em 290 estudos, sem a aplicação de filtros. Após a aplicação dos critérios de seleção, o número de estudos reduziu-se para 64. Com a leitura completa a amostra final resultou em oito estudos. O processo de seleção dos estudos é apresentado na Figura 1, conforme o fluxograma PRISMA.

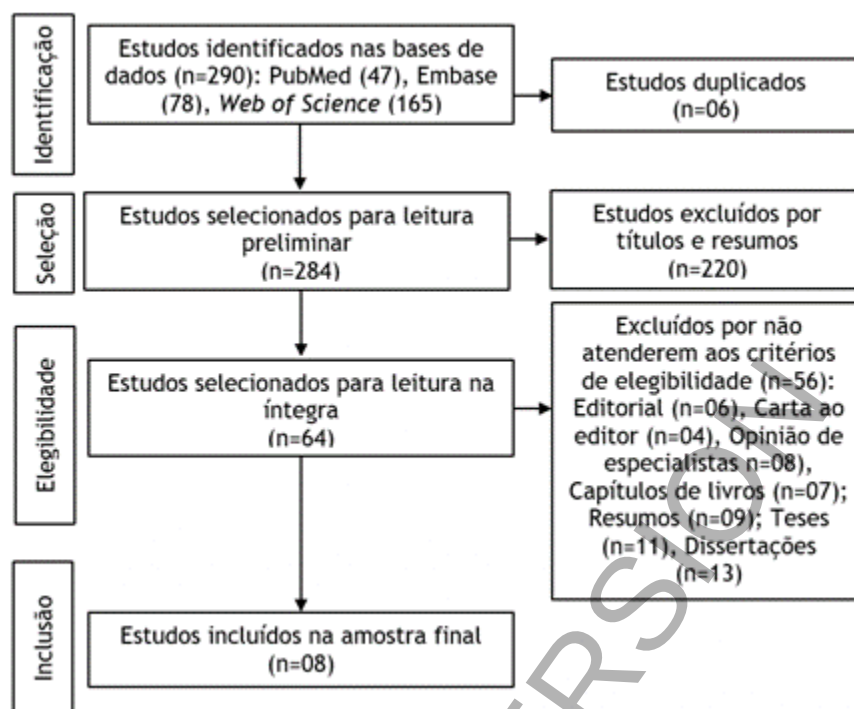


Figura 1

Fluxograma do processo de seleção dos estudos adaptado ao PRISMA, 2026.

Autores da Pesquisa

Relacionado a caracterização dos estudos buscou-se abordar ano de publicação, continente de origem do estudo, idioma, tipo de abordagem e desenho do estudo conforme a Tabela 1.

Tabela 1

Caracterização dos estudos conforme ano de publicação, continente de origem do estudo, idioma, tipo de abordagem e desenho do estudo (n=08). Santa Cruz, RN, Brasil, 2026

Variável	n (%)
Ano de publicação	
2025	2 (25%)
2024	3 (37,5%)
2023	1 (12,5%)
2021	1 (12,5%)
2020	1 (12,5%)
Continente de origem do estudo	
América	5 (62,5%)
Ásia	1 (12,5%)
Oceania	2 (25%)
Idioma	
Inglês	6 (75%)
Português	2 (25%)
Tipo de abordagem	
Quantitativa	5 (62,5%)
Qualitativa	2 (25%)
Revisão	1 (12,5%)
Desenho do estudo	
Estudo quase-experimental	1 (12,5%)
Estudo Observacional (Corte Transversal, Coorte, Caso-Controlle)	5 (62,5%)
Revisão de Literatura/Revisão Narrativa	1 (12,5%)
Pesquisas qualitativas	1 (12,5%)

Identificou-se que 37,5% dos estudos foram publicados em 2024, sendo em sua maioria da América e Oceania com 62,5% e 25% respectivamente. Referente aos aspectos metodológicos 75% eram de abordagem quantitativa e 62,5% destes são estudos observacionais.

Os estudos analisados apontaram três eixos de atuação do enfermeiro relacionados à assistência a crianças com TEA na APS. Inicialmente, o primeiro eixo aborda a atuação nas consultas de puericultura, nas quais o enfermeiro atua na vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil por meio de avaliação sistemática dos marcos do desenvolvimento e realização de exame físico direcionado.

O segundo eixo refere-se à atuação do enfermeiro na composição de equipes multiprofissionais. Nele, os profissionais atuam na aplicação de questionários e listas de verificação para o rastreamento e a identificação precoce do transtorno, além de desenvolverem planos de cuidados compartilhados e orientar pais e responsáveis sobre as práticas de estimulação precoce.

Por fim, o terceiro eixo relaciona-se com a busca por qualificação profissional para a promoção do cuidado integral à criança com TEA. Evidencia-se que os enfermeiros têm buscado aperfeiçoar sua formação e se capacitar para os atendimentos a esse público, de modo a proporcionar uma assistência adequada, humanizada e resolutiva no âmbito da APS.

Para facilitar a compreensão desses achados elaborou-se um quadro síntese com as principais atuações do enfermeiro descritas na literatura para a assistência à saúde de crianças com TEA na APS.

Quadro 2

Síntese dos resultados da revisão integrativa. Santa Cruz, RN, Brasil, 2026

Autores, ano e país	NE	Principais resultados	Atuação do enfermeiro
Oliveira, Silva, Souza, Góes, Moraes ¹⁹ 2025 Brasil	VII	A participação de enfermeiros no processo de detecção precoce dos sinais de alerta dos transtornos dos TEAs em consultas de puericultura, no âmbito da APS, desenvolve-se por meio de relações interpessoais com os familiares. O desenvolvimento das consultas proporciona aos enfermeiros uma abordagem estratégica que envolve possibilidades de identificação desses sinais de alerta, orientando encaminhamentos para consultas e interconsultas com membros da equipe multidisciplinar.	Consultas de puericultura
Zheng, Chan, Law, Chong, Aishworiya ²⁰ 2024 Singapura	V	O instrumento M-CHAT-R contribui para a consulta de puericultura ao permitir a triagem para autismo em um contexto de clínica de APS. A implementação dessa ferramenta é considerada altamente viável por profissionais enfermeiros. Essa triagem pode reduzir a idade do diagnóstico de autismo e facilitar o início precoce de intervenções específicas para o autismo.	

O'Hara, Earland, Earland ²¹ 2024 Estados Unidos da América	VII	O enfermeiro realiza consultas de puericultura que incluem a revisão do histórico de desenvolvimento, a triagem dos marcos de desenvolvimento e o exame físico, com foco na detecção precoce de sinais do TEA e esse processo é essencial para a identificação precoce e encaminhamento adequado das crianças que apresentam suspeitas dessa condição.	
Beauvois, Kverno ²² 2020 Estados Unidos da América	V	Enfermeiros são responsáveis pela identificação de transtornos associados diagnosticáveis e aplicação de processos de triagem precoce com questionários e listas de verificação para identificação e pontuação e auxiliam a equipe multiprofissional a desenvolver um plano de tratamento. Eles oferecem orientação sobre estimulação precoce, dá suporte às famílias e coordena ações interdisciplinares para garantir um atendimento integral e de qualidade.	Composição em equipes multiprofissionais
Giaretta, Trufeli, Alckmin-Carvalho, Teixeira ²³ 2025 Brasil	V	Equipes multiprofissionais com enfermeiros colaboram para uma abordagem cautelosa no monitoramento de sinais precoces de TEA em crianças. O enfermeiro ao longo do acompanhamento pode identificar sintomas mensuráveis de TEA que surgem gradualmente porque se espera que as crianças demonstrem, comportamentos mais sofisticados à medida que crescem.	

Mathews, Klepper, Roberts, Paff, Mullarkey, Jordan ²⁴ 2023 Estados Unidos da América	V	Equipes multiprofissionais no acompanhamento de crianças com TEA refletem as recomendações atuais de diversas organizações profissionais. Embora a maioria dos profissionais acredite ser importante rastrear transtornos do desenvolvimento e do comportamento, são necessárias mais mudanças no sistema para apoiar o rastreamento de problemas de desenvolvimento e comportamentais mais amplos e para isso enfermeiros de prática avançada exercem papel fundamental no rastreio do TEA.	
Cashin, Pracilio, Buckley, Morphet, Kersten, Trollor et al ²⁵ 2021 Austrália	V	O exercício de uma função de enfermagem em deficiência intelectual e TEA esteve significativamente associado a níveis mais elevados de preparo educacional, desenvolvimento profissional e educação de pós-graduação relevantes para o cuidado de crianças. O enfermeiro especializado apresenta maior conhecimento sobre questões de cuidado, confiança e conforto ao realizar tarefas de saúde associados ao contexto da prática ao trabalharem em ambientes de Deficiência intelectual/TEA.	Qualificação profissional
Gore, Gilbert, Hawkw, Barbaro ²⁶ 2024 Austrália	III	Enfermeiros com maior formação e especialização na área de deficiência intelectual, como o TEA, demonstram maior confiança e preparo para atuar com esse público. Esses profissionais se destacam ao proporcionar cuidados direcionados e altamente especializados, o que resulta em uma assistência humanizada e o acompanhamento adequado de crianças com suspeita dessa condição.	

DISCUSSÃO

Durante a análise dos estudos, evidenciou-se que a consulta de enfermagem, especialmente no contexto de puericultura, é uma prática consolidada globalmente e relevante na identificação de transtornos do desenvolvimento, tais como o TEA. Os achados revelaram que a enfermagem destaca-se não somente na identificação precoce dos sinais sugestivos de TEA, como também no acompanhamento contínuo das crianças, prestando apoio às famílias, inclusive em contextos de maior vulnerabilidade social.¹⁹⁻²¹

Essa atuação do enfermeiro proporciona uma maior segurança na atenção à saúde da criança e contribui para a detecção de condições que podem impactar o desenvolvimento infantil. No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança aponta a consulta de puericultura como uma estratégia eficaz para esse monitoramento.²⁷ Inclusive, o acesso das crianças pela APS tem colaborado para a identificação precoce de sinais de TEA.

O primeiro eixo - consultas de puericultura se apresenta como uma das práticas mais relevantes dos enfermeiros nesse cenário. Durante essas consultas, os profissionais avaliam os marcos do desenvolvimento e realizam o exame físico por meio de métodos propedêuticos, o que possibilita a observação de reflexos, comportamentos e interações sociais da criança.²⁸ De acordo com a presente pesquisa, 37,5% dos artigos destacam essa atuação, com foco específico no TEA, reforçando a importância do enfermeiro no acompanhamento infantil.

Destaca-se que a consulta de puericultura não se limita apenas ao exame físico, mas também envolve coleta de informações relevantes sobre o histórico de saúde da criança e realização de avaliações clínicas detalhadas. Essa abordagem possibilita que o profissional identifique sinais precoces de TEA na criança e colabore na prestação de cuidados para minimizar os impactos no seu desenvolvimento.²⁹

O enfermeiro, como profissional autônomo e com respaldo legal, possui uma função estratégica nessas consultas, atuando com base em evidências científicas.³⁰ Essa prática, respaldada pelo processo de enfermagem, fundamenta-se em teorias de enfermagem, como a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, que enfatiza a importância do vínculo terapêutico. Esse vínculo é essencial para que a criança e seus familiares se sintam acolhidos e seguros, criando um ambiente propício para a avaliação s do TEA.³¹

Estudos reforçam que a utilização de marcos de desenvolvimento e escalas específicas, como o M-CHAT-R, tem sido uma estratégia valiosa para os enfermeiros na triagem e encaminhamento precoce. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios, como a

sobrecarga de trabalho dos profissionais e a falta de estrutura em unidades de saúde.³²

A atuação do enfermeiro na puericultura vai além da triagem clínica, incluindo um olhar atento sobre o ambiente biopsicossocial em que a criança está inserida. Os enfermeiros adotam uma abordagem holística, que transcende o modelo biomédico tradicional, considerando as dimensões físicas, emocionais e sociais do desenvolvimento infantil.³³ Assim, esse olhar abrangente colabora para implementar intervenções precoces que podem transformar o prognóstico das crianças.

Relacionado ao segundo eixo - a atuação do enfermeiro na composição de equipes multiprofissionais evidencia-se que para a identificação de transtornos associados ao TEA, tais como os distúrbios do comportamento e dificuldades de aprendizagem, é necessário que o profissional seja capacitado para o uso de ferramentas de triagem, como a M-CHAT. Ainda, o enfermeiro desempenha um papel fundamental ao identificar comportamentos sugestivos de distúrbios associados, o que pode ser desafiador devido à sobreposição de sintomas do TEA com outras condições de saúde mental, como os transtornos de ansiedade e de comportamento.^{34,35}

O trabalho conjunto entre enfermeiros, médicos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e outros, é indispensável para o desenvolvimento de um plano de cuidados integrado e eficaz. O enfermeiro, ao atuar nesse contexto, não apenas realiza a triagem e o acompanhamento das crianças, mas também desempenha um papel fundamental na orientação das famílias e no planejamento das intervenções.²⁸

A participação do enfermeiro em equipes multiprofissionais facilita a abordagem global e integrada das necessidades da criança, assegurando que todos os aspectos do seu desenvolvimento sejam monitorados e atendidos. Além disso, a colaboração entre os profissionais permite a troca de conhecimentos e práticas que beneficia diretamente à criança e sua família, garantindo um cuidado contínuo e multidisciplinar.³⁶

Os estudos revelam que o enfermeiro atua como um facilitador nesse processo, articulando os encaminhamentos de crianças da APS para serviços especializados, como terapia ocupacional, fonoaudiologia e outros.^{37,38} Essa integração de profissionais é fundamental para o sucesso do tratamento e para garantir uma assistência de qualidade às crianças com TEA.

Quanto ao terceiro eixo, referente à busca por qualificação profissional para cuidar do paciente com TEA, evidencia-se que a capacitação contínua é fundamental para fornecer um cuidado mais preciso, eficiente e humanizado às crianças com TEA na APS. A literatura aponta que enfermeiros com maior formação acadêmica e

prática na área do TEA demonstram mais confiança para implementar intervenções específicas que impactam o desenvolvimento infantil.^{23,39} A formação específica sobre distúrbios do desenvolvimento deve ser abordada em todos os níveis educacionais da enfermagem.^{34,35}

Ainda, destaca-se que a assistência envolve não apenas a aplicação de protocolos clínicos, mas também a capacidade de lidar com as necessidades emocionais e psicológicas da criança e da família, reforçando o princípio da integralidade. Esses profissionais desempenham um papel chave ao proporcionar apoio contínuo às famílias (longitudinalidade do cuidado), ajudando-as a lidar com os desafios diários do cuidado a uma criança com TEA e orientando sobre práticas de estimulação precoce que favoreçam o desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais.^{23,24}

Contudo, um estudo realizado com discentes de enfermagem apontou que há um longo percurso na formação desses profissionais quanto ao desenvolvimento de habilidades terapêuticas para o TEA. A gestão emocional, falta de conhecimento sobre o TEA, erros clínicos específicos, comunicação e comportamento em relação aos cuidadores principais são os principais desafios a serem enfrentados.⁴⁰

Por fim, este estudo apresenta algumas limitações. Embora os estudos encontrados evidenciam uma contribuição significativa dos enfermeiros no cuidado de crianças com TEA, destaca-se a escassez de pesquisas voltadas para a consulta realizada por enfermeiros no contexto do TEA na APS. O número de bases de dados utilizado nesse estudo pode ter limitado a amostra encontrada. Portanto, é evidente a necessidade de mais pesquisas que abordem de forma aprofundada a assistência do enfermeiro nas consultas de puericultura, particularmente relacionados à detecção precoce e encaminhamento de crianças com sinais clínicos de TEA. O desenvolvimento de novos estudos contribuirá para o fortalecimento da atuação da enfermagem na promoção do cuidado integral a essa população, bem como para a elaboração e aplicação de protocolos específicos na APS, subsidiando uma assistência adequada para o desenvolvimento infantil e a adaptação familiar.

CONCLUSÃO

A pesquisa identificou três eixos de atuação do enfermeiro relacionados à assistência a crianças com TEA na APS. Inicialmente, destaca-se a atuação do profissional no contexto das consultas de puericultura. O segundo eixo aborda o trabalho do enfermeiro, na composição de equipes multiprofissionais. Por fim, o terceiro eixo relaciona-se com a busca pela qualificação profissional, evidenciando o esforço dos enfermeiros em aperfeiçoar sua formação de modo a

proporcionar um cuidado integral, humanizado e adequado às necessidades da criança com TEA.

Este estudo contribui para identificar a atuação dos enfermeiros no contexto do TEA e possibilita contribuir para uma prática clínica voltada a cuidados direcionados às necessidades dessa população. Os achados permitem delinear novas intervenções perante as demandas emergentes para assistir essa coletividade de forma mais resolutiva.

Sugere-se novos estudos de avaliação de intervenções de enfermagem para identificar e mensurar as contribuições substanciais do enfermeiro no contexto do TEA. É preciso repensar as políticas de saúde direcionadas a esse grupo, de modo a fortalecer a rede de apoio e possibilitar a atuação abrangente do enfermeiro na equipe multiprofissional.

PREVIEW VERSION

REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5. 5th ed. Arlington (VA): American Psychiatric Publishing; 2013. DOI: 10.1176/appi.books.9780890425596.
2. Costa AA, Almeida MTC, Maia FA, Rezende LF, Saeger VSA, Oliveira SLN, et al. Transtorno do espectro do autismo e o uso materno e paterno de medicamentos, tabaco, álcool e drogas ilícitas. *Ciênc Saúde Coletiva*. [Internet]. 2024 [acesso em 1 dezembro 2025];29(2):e01942023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024292.01942023>.
3. Louwen F, Deuster E, McAuliffe FM, Jacobsson B, Geary M, Fleischman S, et al. Paracetamol (acetaminophen) use during pregnancy and autism risk: evidence does not support causal association. *Int J Gynaecol Obstet*. [Internet]. 2025 [cited 2025 Dec 2];171(3):e70577. Available from: <https://doi.org/10.1002/ijgo.70577>.
4. Centers for Disease Control and Prevention. Community report of autism 2021 [Internet]. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 2021 [acesso em 28 agosto 2025]. Disponível em: https://www.cdc.gov/autism/media/pdfs/addm-community-autism-report-12-2-021_final-h.pdf.
5. Ostrowski J, Religioni U, Gellert B, Sytnik-Czetwertyński J, Pinkas J. Autism spectrum disorders: etiology, epidemiology, and challenges for public health. *Med Sci Monit*. [Internet]. 2024 [cited 2025 Sep 1];30:e944161. Available from: <https://doi.org/10.12659/MSM.944161>.
6. Spies MF, Gasparotto GS. Production of knowledge about motor development and autistic spectrum disorder: a bibliometric review. *Rev Bras Educ Espec*. [Internet]. 2023 [cited 2025 Sep 5];29:e0013. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0013>.
7. Fears NE, Palmer SA, Miller HL. Motor skills predict adaptive behavior in autistic children and adolescents. *Autism Res*. [Internet]. 2022 [cited 2025 Sep 18];15(6). Available from: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9167704/>.
8. Scamati V, Cantorani JRH, Picinin CT. Os desafios na aprendizagem de indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão. *Rev Bras Terap Cognit Comport*. [Internet]. 2025 [acesso em 19 setembro 2025];33(3):e04453. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362025003304453>.

9. Hage SVR, Sawasaki LY, Hyter Y, Fernandes FDM. Social communication and pragmatic skills of children with autism spectrum disorder and developmental language disorder. *CoDAS*. [Internet]. 2021 [cited 2025 Sep 28];34(2):e20210075. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212021075>.
10. Mirzakhania N, Asadzandib S, Ahmadib MS, Saeic S, Pashmdarfard M. The effect of Son-Rise and Floor-Time programs on social interaction skills and stereotyped behaviors of children with autism spectrum disorders: a clinical trial. *Cad Bras Ter Ocup*. [Internet]. 2022 [cited 2025 Oct 4];30:e248732532. Available from: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO248732532>.
11. Ministério da Saúde. Caderneta da criança menina: passaporte da cidadania [Internet]. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [acesso em 1 novembro 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_passaporte_cidadania_7ed.pdf.
12. Robins DL, Fein D, Barton ML, Green JA. The Modified Checklist for Autism in Toddlers: an initial study investigating the early detection of autism and pervasive developmental disorders. *J Autism Dev Disord*. [Internet]. 2001 [cited 2025 Sep 28];31(2). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11450812/>.
13. Losapio MF, Pondé MP. Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo. *Rev Psiquiatr RS*. [Internet]. 2008 [acesso em 14 novembro 2025];30(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/fjsx7JhDNbjswLKPZ7Td69J/>.
14. Alabdulaziz HM, Alghamdi SA, Aladwani AM, Alharthi RA, Almadani LK, Niyazi KA, et al. Assessment of knowledge and attitudes toward children with autism spectrum disorder among undergraduate nursing students. *Cureus*. [Internet]. 2024 [cited 2025 Oct 28];16(3):e55829. Available from: <https://doi.org/10.7759/cureus.55829>.
15. Hopia H, Latvala E, Liimatainen L. Reviewing the methodology of an integrative review. *Scand J Caring Sci*. [Internet]. 2016 [cited 2025 Nov 6];30(4). Available from: <https://doi.org/10.1111/scs.12327>.
16. Page MJ, Moher D, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ Open*. [Internet]. 2021 [cited 2025 Sep 9];372(1):n160. Available from: <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>.
17. Grosvenor LP, Croen LA, Lynch FL, Marafino BJ, Maye M, Penfold RB, et al. Autism diagnosis among US children and adults, 2011-2022. *JAMA Netw Open*. [Internet]. 2024 [cited 2025 Nov

6];7(10):e442218. Available from: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2024.42218>.

18. Polit D, Beck C. Lippincott Course Point Enhanced for Polit's Essentials of Nursing Research. 10th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health; 2021.
19. Oliveira ARP, Silva LF, Souza TV, Góes FGB, Moraes JRMM. Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil em cuidados primários de saúde. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2025 [acesso em 18 novembro 2025];78(1):e20230530. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0530>.
20. Zheng RM, Chan SP, Law EC, Chong SC, Aishworiya R. Validity and feasibility of using the Modified Checklist for Autism in Toddlers, Revised with Follow-Up (M-CHAT-R/F) in primary care clinics in Singapore. *Autism*. [Internet]. 2024 [cited 2025 Aug 30];28(7). Available from: <https://doi.org/10.1177/13623613231205748>.
21. O'Hara PT, Cabrejo PT, Earland TV. Early detection of neurodevelopmental disorders in paediatric primary care: a scoping review. *Fam Pract*. [Internet]. 2024 [cited 2025 Oct 9];41(6). Available from: <https://doi.org/10.1093/fampra/cmada072>.
22. Beauvois L, Kyverno K. Desafios no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: implicações para enfermeiros psiquiátricos e especialistas em saúde mental. *J Psychiatr Nurs Ment Health Serv*. [Internet]. 2020 [acesso em 28 outubro 2025];58(12). Disponível em: <https://doi.org/10.3928/02793695-20201112-02>.
23. Giaretta NM, Trufeli SP, Alckmin-Carvalho F, Teixeira MCTV. Implementation of M-CHAT for screening of early signs of autism in the Brazilian health care system: a feasibility study. *Nurs Rep*. [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 19];15(4). Available from: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12029837/>.
24. Mathews TL, Klepper CN, Roberts HJ, Paff ML, Mullarkey JP, Jordan P. Screening for pediatric behavioral health in primary care in rural and urban clinics. *Fam Syst Health*. [Internet]. 2023 [cited 2025 Nov 14];41(1). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35653739/>.
25. Cashin A, Pracilio A, Buckley T, Morphet J, Kersten M, Trollor JN, et al. A cross-practice context exploration of nursing preparedness and comfort to care for people with intellectual disability and autism. *J Clin Nurs*. [Internet]. 2021 [cited 2025 Nov 19];30(24). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34787352/>.
26. Gore K, Gilbert M, Hawk M, Barbaro J. Investigating autism knowledge, self-efficacy, and confidence following maternal and child health nurse training for the early identification of autism. *Front Neurol*.

- [Internet]. 2024 [cited 2025 Nov 18];21(1). Available from: <https://doi.org/10.3389/fneur.2023.1201292>.
27. Albenaz ALG, Couto MCV. A puericultura no SUS: o cuidado da criança na perspectiva da atenção integral à saúde. *Saúde Debate*. [Internet]. 2022 [acesso em 14 novembro 2025];46:e519. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E519>.
 28. Santos LCL, Bastos MA, Oliveira IA. A enfermagem na identificação precoce dos sinais de autismo nas consultas de puericultura: uma revisão sistematizada da literatura. *Rev Multidisc Integr*. [Internet]. 2025 [acesso em 28 setembro 2025];6(1). Disponível em: <https://doi.org/10.61164/pdwr9w67>.
 29. Vieira DS, Santos NCCB, Nascimento JA, Collet N, Toso BRGO, Reichert APS. A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2018 [acesso em 29 setembro 2025];27(4):e4890017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004890017>.
 30. Pereira JG, Oliveira MA. Autonomia da enfermeira na atenção primária: das práticas colaborativas à prática avançada. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2018 [acesso em 26 setembro 2025];31(6). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800086>.
 31. Almeida VC, Lopes MVO, Damasceno MM. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2005 [acesso em 16 novembro 2025];39(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000200011>.
 32. Han YL, Sulaiman WSW, Badayai ARA, Abdullah W. Validating the Malaysian modified checklist for autism in toddlers, revised with follow-up (M-CHAT-R/F): a cross-cultural adaptation. *Front Child Adolesc Psychiatry*. [Internet]. 2023 [cited 2025 Sep 24];2. Available from: <https://doi.org/10.3389/frcha.2023.1221933>.
 33. Cordeiro RN, Alves SFS, Ribeiro NSN. The role of the nursing professional in care for children with autistic spectrum. *Rev Foco*. [Internet]. 2024 [cited 2025 Oct 30];17(2). Available from: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n2-002>.
 34. Ehsan K, Sultan K, Fatima A, Sheraz M, Chuah TC. Early detection of autism spectrum disorder through automated machine learning. *Diagnostics*. [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 9];15(15). Available from: <https://doi.org/10.3390/diagnostics15151859>.
 35. Beuker KT, Schjølberg S, Lie KK, Swinkels S, Rommelse NNJ, Buitelaar JK. ESAT and M-CHAT as screening instruments for autism spectrum disorders at 18 months in the general population: issues of overlap and association with clinical referrals. *Eur Child Adolesc*

- Psychiatry. [Internet]. 2014 [cited 2025 Oct 27];23(11). Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00787-014-0561-8>.
36. Bates SM, Lina J, Allenc LN, Wrighta M, Kidda M. Can multidisciplinary teams improve the quality of primary care? A scoping review. *eClinicalMedicine*. [Internet]. 2025 [cited 2025 Oct 29];88(1):e103497. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2025.103497>.
37. Bhargava A, Ashwin C. Barriers and facilitators towards an autism diagnosis for females within healthcare: a thematic analysis of interviews with UK healthcare professionals. *Res Autism Spectr Disord*. [Internet]. 2025 [cited 2025 Oct 29];121(1):e202547. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2025.202547>.
38. Junnarkar VS, Tong HJ, Hanna KMB, Aishworiya R, Duggal M. Occupational and speech therapists' perceptions of their role in dental care for children with autism spectrum disorder: a qualitative exploration. *Int J Paediatr Dent*. [Internet]. 2022 [cited 2025 Oct 29];32(3). Available from: <https://doi.org/10.1111/ipd.13009>.
39. Jerônimo TGZ, Mazzaia MC, Viana JM, Chistofolini DM. Nurses' care to children and adolescents with autism spectrum disorder. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2023 [cited 2025 Oct 20];36(1). Available from: <https://www.scielo.br/j/apc/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/>.
40. Díaz-Agea JL, Macías-Martínez N, Leal-Costa C, Girón-Poves G, García-Méndez JA, Jiménez-Ruiz I. What can be improved in learning to care for people with autism? A qualitative study based on clinical nursing simulation. *Nurse Educ Pract*. [Internet]. 2022 [cited 2025 Nov 10];65(1). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36334521/>.

Notas de autor

mercio.araujo@ufrn.br

Información adicional

redalyc-journal-id: 5057



Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505783104114>

Cómo citar el artículo

Número completo

Más información del artículo

Página de la revista en redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la
academia

Victoria Catarina Lopes, Ana Clara Dantas,
Barbara Ebilizarda Coutinho Borges,
Ilisdayne Thallita Soares da Silva, Mércio Gabriel de Araújo

**Atuação do enfermeiro na assistência à criança com
transtorno do espectro do autismo: uma revisão
integrativa**

The role of nurses in the care of children with autism spectrum
disorder: an integrative review

Actuación del enfermero en la atención al niño con trastorno del
espectro autista: una revisión integradora

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
vol. 18, 14868, 2026

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
rpcfo@unirio.br

ISSN-E: 2175-5361

DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.14868>



CC BY-NC-SA 4.0 LEGAL CODE

**Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-
CompartirIgual 4.0 Internacional.**